

'O desenvolvimento passa pela consciência política do povo'



"Sempre digo que nós, seres humanos, temos um sonho. Eu tive um que era ser prefeito de Ibiracu. Deus me deu esta missão justamente no seu centenário". Esta e outras revelações estão nesta entrevista do prefeito Marcus Antônio Vicente. Advogado mas homem de vendas, como se define, ele, como sua mulher, Narciene Modenezi Vicente, e os três filhos Flávia (9), Marcos (6) e Lucas (3), têm suas origens neste município.

Sua vida política começou em 1977, quando foi eleito vereador, e se estendeu até 83, quando tentou reeleição mas foi derrotado. Na última eleição, para prefeito, foi eleito. Marcus defende uma "reforma radical" no sistema de distribuição de imposto no país. O município é que gera a riqueza. Por isto temos que inverter a espiral de hoje: Brasília fica com 87% da arrecadação e os Estados e municípios de pires na mão. Outra revelação sua: o principal momento de Ibiracu é a conscientização política que a comunidade está adquirindo. "Isto é importante na hora de uma eleição. Favores pessoais não vão comprar a opinião de ninguém". Sobre o seu futuro, ao deixar a Prefeitura: "Vou continuar trabalhando para encontrar novos caminhos para Ibiracu. A administração pública é uma busca constante de novas realizações".

— O município de Ibiracu está completando o seu primeiro centenário de emancipação política. O que é ser prefeito neste momento histórico da sua vida político-administrativa?

— É uma alegria muito grande. Ela se completa ainda mais por ser o município onde nasci, onde vivo. Acompanhei o seu crescimento. É um lugar que tem a tradição de criar e oferecer ao Estado do Espírito Santo e ao país grandes personalidades. Pa-

portante na hora de uma eleição. Não será qualquer um que vai chegar lá convencê-la de outras coisas. Ela quer é o caminho da liberdade e da discussão para encontrar suas soluções.

— Volto a perguntar: o seu governo é de participação popular?

— Estamos dando uma demonstração de maturidade política. Nosso orçamento é aplicado de acordo com as necessidades definidas pela comunidade. Eu sempre digo que não adianta pedir um campo de aviação, já que ninguém aqui tem um avião. Temos que aplicar os recursos de acordo com a nossa realidade. Se a comunidade define quatro, então, vamos enumerá-las para trabalhar.

— A reclamação é generalizada. Os municípios encontram-se em estado de pré-falência. Está difícil de administrar?

— Sim. No ano passado fizemos uma carta ao presidente Fernando Collor pormenorizando esta situação. Não pedimos nada. Nela colocamos o que pensamos. Por exemplo: o município é o grande impulsionador da economia do país. É nele que são geradas as riquezas da nação. Os recursos gerados pelo IPI, IR, os 40% que estão imbutidos nas mercadorias vão todos para os cofres da União. Destes, só 5% retornam para os municípios. Isto foi colocado de forma bastante clara, pedindo uma inversão nesta situação dos tributos. Ibiracu, hoje, não foi à falência porque estamos buscando alternativas, com o Governo do Estado, Companhia Vale do Rio Doce, Aracruz Celulose e também com o Governo federal.

— Isto significa que a reforma tributária contida na Constituição não atendeu às necessidades dos municípios?

— A reforma tributária preconizada pela Constituição não condiz com a realidade dos municípios. O ITB e o IVV não representam nada em termos de arrecadação. É um paliativo fraco. Nós queremos é uma reforma tributária radical, que devolva a metade dos recursos arrecadados.

— Qual a sua avaliação sobre as discussões que estão sendo travadas em torno da implantação do imposto único?

Marcus
Vicente
afirma que
o principal
momento de
Ibiraçu
é a
conscien-
tização
política
que a
comunidade
está
adquirindo

Por orientação do prefeito, Ibiraçu só realiza obras que atendam o interesse coletivo

Trabalho comunitário põe fim ao paternalismo

“A grande realização nestes três anos de administração é o trabalho conjunto com a comunidade, indo de encontro aos seus problemas e procurando conscientizá-la da importância da participação”. A afirmação é do prefeito Marcus Vicente, que se disse “suspeito” para fazer um balanço da sua atuação frente à Prefeitura. “O trabalho foi pautado com seriedade ao ponto de não ficar prometendo nada e, através das discussões, procuramos encontrar as soluções em cima de coisas possíveis de serem realizadas, sempre com pé no chão”, completou.

Ele disse ser contrário ao paternalismo e argumentou que é preciso acabar com a dependência do cidadão em relação ao Estado. Mas defende que alguns cargos, principalmente em relação à saúde, a Prefeitura pode dar ajuda. Mas ele ressalta que tais situações precisam passar por uma avaliação técnica, para serem atendidas. Este tipo de procedimento é adotado pela sua administração.

Obras

As obras físicas que enumerou são:

Cheches — Branca de Neve, no Bairro São Cristóvão. É considerada modelo pela LBA e foi construída com recursos da Aracruz Celulose, BNDES, LBA e Prefeitura, que entrou com a mão-de-obra. Atende a 100 crianças.

Uma em Tio Aquiles e outra em Guatemala, com capacidade para 50 crianças cada uma.

Escolas — Em São Cristóvão, medindo 564 m².

Em Alto Santa Maria, onde 17 crianças não tinham como estudar, e Córrego Belo.

Será iniciada neste mês a construção da escola de Rio Lape, com 564 m², onde será implantado o curso de 5ª a 8ª séries.

Até o final deste ano deverá estar concluída a escola de Rio Prata.

Reforma da metade das escolas das redes estadual e municipal. A outra parte também vai passar por este processo até o final da administração.

Projeto Mutirão — Conclusão de 50 casas até o final deste mês. Mas 22 casas, fruto de convênio com o Ministério da Ação Social, também serão construídas pelo sistema. Hoje deverá ser assinado outro convênio, desta feita com a Secretaria Nacional de Habitação, para mais 92 casas através de mutirão.

Conjunto Habitacional — Construção de 437 moradias com recursos da Caixa Econômica Federal e do Inocoop.

Telefone — Instalação dos postos telefônicos de Pedro Palácio, Santo Antônio e Mosteiro.

Unidades Sanitárias — Foram construídas uma em São Benedito e outra em Francisco Totala. Instalada uma em Santo Antônio e outra em Alto Belo.

Gabinetes odontológicos — Em Alto Belo e na Escola Francisco Santos.

Água — Construção do serviço de água do Bairro Guatemala, dimensionado para o atendimento por um período de até 30 anos. Também beneficiou os moradores de Pendanga e Pedro Palácios.

Quadras Esportivas — Quadra José Luis Fioroti, no Bairro São Cristóvão, construída com recursos da Fundação Banco do Brasil.

Também foi construída uma em Pendanga (coberta), com recursos da Fundação Vale do Rio Doce, Prefeitura e apoio da comunidade.

Calçamento e muro de arrimo — “Não vou enumerar por que foram milhares de metros”, disse Marcus Vicente. Com o Ministério da Ação Social consegui liberar recursos para 24 mil m², sendo que 15 mil m² já estão prontos.

Esgoto sanitário — Foram construídos mais de 15 mil m² de rede de esgoto.

Drenagem fluvial — “Só fazemos calçamento de ruas ou praças quando está pronta a parte básica”, lembrou o prefeito.

Galeria — Construção de um galeria de 100 metros lineares, em Aricanga.

Escadarias — Construção de escadarias nos bairros de Aricanga e de São Cristóvão.

Iluminação pública — Foram assinados cerca de 40 convênios com a Escelsa e instalado perto de 50 padrões para pessoas de baixa renda.

— nasci, onde nasci, onde vivo. Acompanhei o seu crescimento. É um lugar que tem a tradição de criar e oferecer ao Estado do Espírito Santo e ao país grandes personalidades. Para mim, isto significa muito. É uma marca. Talvez o acontecimento de maior importância em nossa vida, tanto pessoal, quanto política. Nós esperamos retratar nestes 10 dias de comemoração da emancipação política tudo aquilo que o povo de Ibiraçu ajudou a construir, nestes 100 anos, com trabalho, luta, exemplo de probidade e participação.

— Qual a avaliação que faz hoje de Ibiraçu? O município cresceu e se desenvolveu nestes 100 anos?

— Cresceu muito como o seu próprio nome retrata: Ibiraçu em tupi-guarani significa árvore gigante. É um município pequeno territorialmente, mas grande economicamente, sobretudo na vontade do seu povo e da sua gente. Ele cresceu bastante na formação de uma nova consciência política de seus habitantes, que é um dos pontos que nós estamos trabalhando com ênfase. Não é a solução pessoal do problema de cada um que temos que encontrar. Mas buscar soluções que sejam comuns a toda a comunidade. E isto só é possível através da conscientização. Eu destaco este crescimento, ou seja, através da sociedade organizada é possível diminuir a ingerência do Estado na vida do cidadão.

— Em outras palavras: está praticando a política de libertação e não a de opressão?

— Exatamente. Um exemplo é o trabalho que estamos realizando através do projeto mutirão para a construção de casas para famílias de baixa renda. É uma iniciativa que nos realiza profundamente como cristão e como gente. Por ela tentamos resgatar a dignidade das pessoas através da moradia. Podemos ter um excelente hospital mas se não existir o saneamento básico estamos combatendo o efeito e não a causa. A casa para morar é a primeira coisa que todo cidadão precisa ter. Depois vêm a saúde, educação e trabalho. Se deixa sua família bem instalada ele terá condições de produzir mais. É neste sentido que temos crescido, de consciência, para que na hora da eleição o poder, com favores pessoais, não compre a opinião de ninguém. Portanto, não queremos comprar, mas adquirir o respeito das pessoas.

— O senhor então definiria a sua administração como um governo de participação popular?

— A discussão é fundamental no processo democrático. Toda pessoa gosta de liberdade. E de ser ouvida. A partir do momento em que chamamos a comunidade para discutir seus problemas, ela se sentirá prestigiada com isto, percebendo que alguma coisa está mudando, notadamente em relação à consciência política. Isto é im-

— Qual a sua avaliação sobre as discussões que estão sendo travadas em torno da implantação do imposto único?

— É a solução para o país. A pesada carga tributária de hoje faz com que ocorra uma grande sonegação: ao estabelecer o imposto único estará sendo aplicada a justiça fiscal, não havendo condições para a sonegação. Reafirmo que é preciso inverter a espiral que existe hoje com Brasília retendo 87% dos impostos arrecadados. Os Estados e municípios ficam de pires na mão. Eu não consigo comprar uma patrol para o meu município. Há cerca de 12 anos, quando era vereador, nós autorizamos a prefeitura a comprar esta máquina. Ela tinha recursos para isto. Hoje não os tem.

— Como tem sido a sua relação com o Governo federal?

— É boa. Temos várias solicitações, mas temos encontrado respaldo para trazer recursos para Ibiraçu. Com isto, estamos tocando várias obras.

— E com o Governo do Espírito Santo?

— Também é boa. Temos conseguido sensibilizar o governador Albuíno Azeredo para atender nossos pedidos. Ele tem dito reiteradamente que é um homem municipalista. Eu acredito nisto. Municipalismo não passa por partidos políticos, mas pelos interesses da comunidade. Ele tem provado isto na prática. Fortalecendo o município, ele estará fortalecendo o seu Governo, que não é seu partido, mas uma administração inteira. O governador me tem recebido e visitou o município, como agora, quando instala simbolicamente o Governo. Ele tem sido bastante claro nos pleitos. O que pode atender, manda estudar com carinho. O que não pode, também fala que não. Não cria utopia.

— E a Câmara Municipal?

— Ela nos tem acompanhado nas discussões e nas soluções dos problemas do município. Ela tem participado nesta construção de um novo Ibiraçu, que queremos.

— O senhor se considera um homem realizado? Foi possível fazer tudo o que programou ou faltou alguma coisa?

— Sempre digo que nós, seres humanos, temos um sonho. Eu tive um, que era ser prefeito de Ibiraçu. Deus me deu esta missão justamente no ano do seu centenário. Pela minha formação, homem de vendas, não posso estar realizado nunca. Quero sempre mais no sentido de novas conquistas. Ao deixar a Prefeitura vou continuar trabalhando para encontrar novos caminhos para Ibiraçu. Temos esta responsabilidade de continuar trabalhando para o município e sua comunidade. A administração pública é uma busca constante de novas realizações.

Prefeito vai corrigir salário de servidor



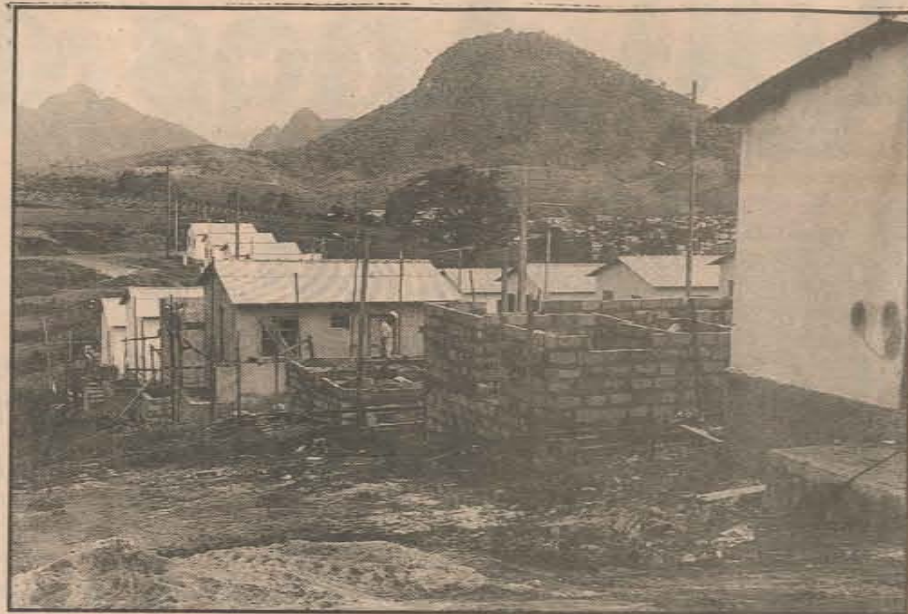
Entre as obras executadas pela Prefeitura se destacam creches, como a de Branca de Neve (foto), construída com apoio da LBA e da Aracruz Celulose

Os funcionários da Prefeitura de Ibiracú não foram esquecidos em meio aos festejos do primeiro centenário de emancipação política do município. O prefeito Marcus Vicente anunciou que vão ter o seu presente: um reajuste geral por categoria, acertando a questão salarial, a partir de outubro. A Prefeitura já realizou um concurso público, atendendo aos preceitos da Constituição brasileira. Ainda conforme Marcus Vicente, este concurso colocou um ponto final no favorecimento político. A sua validade é de dois anos, podendo ser renovado por mais dois caso seja necessário.

Plano

Outra iniciativa de sua administração é a implantação do Plano de Cargos e Salários, apontado por ele como uma medida visando a organização administrativa dos funcionários. O Plano permitiu ainda a criação do Instituto de Previdência Municipal, dando opção ao funcionário de passar para o regime estatutário. Cada funcionário vai contribuir com 8,5% do seu salário. A Prefeitura também participa com este mesmo percentual. São 17% do total da folha para o Instituto. No futuro, isso servirá para o pagamento dos aposentados e pensionistas, lembrou Marcus Vicente. A secretária de Administração, Maria Margarida, disse que através da iniciativa a Prefeitura coloca o funcionário no seu devido lugar. Argumentou que a administração não sabia definir o papel de algumas pessoas no seu quadro. O número de funcionários é de 332. O custo da folha de pagamento gira em torno de Cr\$ 15 milhões por mês. O gasto com o funcionalismo chega a aproximadamente 40% do orçamento municipal. Maria Margarida garantiu que a Prefeitura tem investido em treinamento e reciclagem do seu pessoal.





As obras hoje em desenvolvimento levam em conta sobretudo o saneamento básico. Distribuição de água potável, moradias, calçamento de ruas, construção de escadarias e de muros de arrimo estão entre as principais

Prefeitura destaca abastecimento de água em bairros e novas casas

Uma das principais realizações que o secretário de Obras da Prefeitura de Ibirapuçu, Antônio Pedro Campanaro, destacou, fruto da atual administração, é a construção do sistema de abastecimento de água dos bairros de Guatemala, Pedro Palácios, Pendanga e Ariçanga II. Ele também confirmou que estão sendo feitos esforços para que se iniciem as obras da maternidade e do pronto-socorro.

Ele adiantou que dentro de oito meses mais 211 ca-

sas populares, construídas com apoio do Inocoop, estarão prontas. Da mesma forma anunciou o início dos serviços de terraplenagem da área onde deverão ser construídas mais 216 unidades habitacionais, que deverão contar com apoio financeiro da Secretaria Nacional de Habitação.

Antônio Pedro marcou para outubro a conclusão de 15 mil metros quadrados de calçamento, acrescentando que somente no bairro de São Cristóvão foram feitos

7.500 m² de calçamento. Também anunciou que será iniciada a construção de três praças e que há pedidos para implantação de três quadras de esporte.

A sua relação de obras inclui a reforma completa do Polivalente, construção de rede de esgoto, duas quadras, duas unidades sanitárias, construção de duas pontes no interior e terraplenagem para um colégio em Rio Lape. Também destacou a construção de muro de arrimo e de escadarias.

Comemoração do centenário promete novas realizações

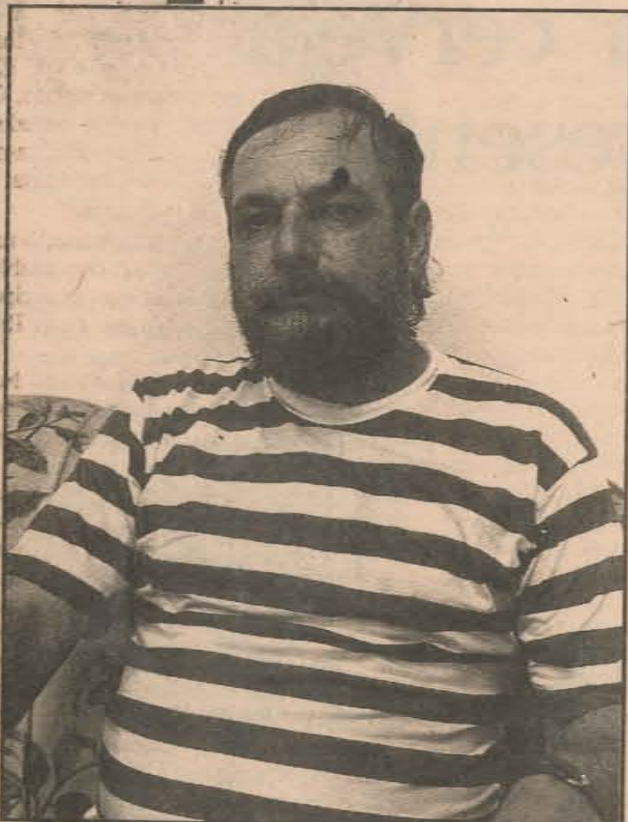
Embora tenha ressaltado que "presente a gente só fica sabendo o que é na hora da entrega", o prefeito Marcus Vicente garantiu que tem "boas notícias" para a população de Ibirapuçu, hoje, quando o município comemora o seu primeiro centenário de emancipação. A principal, que espera ver concretizada nesta data é a assinatura de um convênio com a Caixa Econômica Federal, de cerca de Cr\$ 1 bilhão, para a construção de mais de 400 casas. Também espera ver concretizadas nesta data algumas iniciativas com o Governo estadual, — o governador Albuíno Azeredo transfere simbolicamente para o município a sede do Governo. Daí a crença em poder dar boas notícias para a população. "Não tenho dúvida. Fui eleito para isto e estamos trabalhando para que este fato aconteça", ponderou.

Orçamento

A assinatura do convênio com a Caixa vai injetar um volume significativo de dinheiro no município. Marcus Vicente lembra que o montante é quase o dobro do orçamento municipal. Este dinheiro, garantiu, vai circular na cidade, empregando uma parte da população e comprando materiais no comércio local. Esta foi uma exigência que fez ao discutir o documento.

Os serviços de terraplenagem para a implantação deste conjunto, que se chamará José Luís Fiorotti, já tiveram início. Conforme o prefeito, a concretização deste projeto irá resolver a questão de moradia do município. Outro conjunto, denominado José Campagnaro, em convênio com o Inocoop, com 211 casas, a um custo aproximado de Cr\$ 400 milhões, está em construção.

O prefeito disse também que existe perspectiva de assinar outros convênios nesta comemoração do centenário de Ibirapuçu. Estes acordos poderão ocorrer com órgãos estatais e até mesmo com a iniciativa privada. Não quis adiantar, lembrando mais uma vez que "presente é para ficar sabendo no dia".



Segundo o secretário de Obras, Antônio Pedro Campanaro, destacou as obras do sistema de água potável

Cidade abre as portas aos investidores



Ibiracu reúne condições essenciais à atração de investimentos industriais, entre as quais a rodovia BR-101 e a Estrada de Ferro Vitória a Minas, da Companhia Vale do Rio Doce, esta importante no corredor de exportação Goiás-Minas-Espírito Santo

A Prefeitura de Ibiracu dispõe de um terreno de cerca de 280 mil metros quadrados, na localidade de Pedro Palácio, que pretende utilizar para sensibilizar o empresariado a instalar indústrias no município. Terminadas as comemorações do seu centenário de emancipação política, a Prefeitura vai enviar uma mala direta para industriais brasileiros e do exterior, mostrando as oportunidades de que a região dispõe para receber seus investimentos.

O fim do ciclo da indústria madeireira levou à estagnação o desenvolvimento industrial do município. A atual administração quer iniciar um trabalho de divulgação para que, no futuro, Ibiracu possa receber empreendimentos industriais.

O fato de Ibiracu ser cortado pela BR-101 e pela Estrada de Ferro Vitória a Minas — esta ferrovia também atravessa o terreno reservado —, assim como a proximidade com o Portocel e a Aracruz Celulose são outros argumentos que a mala direta vai considerar.

Preparado

O prefeito Marcus Vicente ressalta que dentro de mais dois anos o município estará preparado para receber projetos industriais. Este fato não tira o seu otimismo em relação ao do processo de industrialização local, argumentando que o momento econômico não está motivando os empresários a investir. Mas ressalta que já é hora de começar a procurar os investimentos, contatando industriais e suas representações. A divulgação das potencialidades só não aconteceu há mais tempo porque era preciso atacar alguns problemas. Estamos projetando Ibiracu, através de obras de infra-estrutura, para 15 anos — sintetiza ele. Também destacou o sistema de telefonia e energia como preparado para uma eventual industrialização. Sobre qual o tipo de indústria que o município possa vir a atrair, o prefeito lembrou, por exemplo, a de papel para jornal. O Brasil importa este material. Próximo daqui temos a Aracruz Celulose que poderá fornecer a matéria-prima a uma indústria que queira produzi-lo, ilustrou. A consolidação do corredor de exportação, imagina, também poderá beneficiar o município.

Café e gado são as principais atividades econômicas

A agricultura e a pecuária são as principais atividades econômicas do município de Ibiracu. A informação é do técnico do escritório local da Emater, Sebastião José Sabbagh. Ele adiantou que, mesmo diante da crise, o café é o principal produto agrícola. As lavouras ocupam aproximadamente 2.800 hectares. A produtividade média do café é de 1.800 quilos em coco por hectare. O plantel de bovinos do município, segundo levantamento do escritório local da Emespe, é de cerca de 5.800 cabeças. A bananicultura é outra atividade de grande

representatividade econômica. Ainda segundo a Emater, a banana ocupa uma área de 300 hectares, com uma produtividade anual de 5.000 quilos por hectare. Sebastião Sabbagh revelou que estão sendo feitos contatos com a Cooperativa dos Produtores de Banana do Espírito Santo (Coopbel) para a instalação de um posto de representação em Ibiracu. Ele acredita que até outubro esta iniciativa se concretize. Também adiantou que estão sendo tomadas algumas iniciativas para a introdução do cultivo da banana-prata — variedades

ouro-da-mata e myssouri. O clima e o solo são favoráveis para o seu cultivo, garantiu ele. Outras atividades agrícolas são o milho, com área de 400 hectares, e produtividade de 2.000 quilos por hectare; o feijão, com área de 160 hectares e produtividade de 600 quilos por hectare; o arroz com área de 160 hectares e produtividade de 3.500 quilos por hectare; e a mandioca, com uma área plantada de 120 hectares. Ibiracu tem também cerca de 51 hectares plantados com seringueira, cuja produção começa brevemente. Outra

atividade é o reflorestamento, com 200 hectares, principalmente de eucalipto. A criação de camarão gigante-damália começa a ser introduzida na região. Três produtores, com uma área inundada de 1.53 hectare, estão produzindo este tipo de camarão. A produtividade tem alcançado 1.400 quilos por hectare/ano. O técnico da Emater disse ainda que Ibiracu possui um plantel de gado leiteiro onde se destacam vacas com excelente produção. O município conta com um posto de recepção de leite, pertencente a Spam.

VALE INCREMENTA O PROGRESSO NA REGIÃO DE IBIRACU

Quando os primeiros colonizadores italianos chegaram à região depois de desembarcar do navio "Columbia", jamais poderiam imaginar que seus filhos assistiriam ao início de um ciclo destinado a promover o progresso não só de sua comunidade, mas de todo o Estado e contribuir para um grande salto no desenvolvimento do País que escolheram como seu lar.

No entanto, a epopéia dessa gente trabalhadora em busca de melhores condições de vida, que se iniciou a 15 de agosto de 1877 com a chegada dos primeiros imigrantes, continua até hoje, quando se descortina a perspectiva de se concretizar um sonho menos antigo mas tão significativo quanto o trabalho que os imigrantes e seus descendentes vêm fazendo na região, juntamente com outros brasileiros.

Trata-se do corredor de exportação que se utilizará dos trilhos da Estrada de Ferro Vitória—Minas, administrada pela Companhia Vale do Rio Doce. Projetado com o objetivo de transportar a produção agrícola do Centro-Oeste brasileiro para os portos do Espírito Santo, esse corredor de exportação tornará os grãos brasileiros mais competitivos no mercado internacional e terá importantíssimo papel na redenção econômica do Brasil.

Especificamente para a região de Ibiracu, que compreende também a área onde hoje está localizado o município de João Neiva, o corredor de exportação significará a possibilidade de industrialização, uma vez que boa parte dos produtos embarcados no Centro-Oeste sofrerão um processo de beneficiamento em usinas que preferencialmente devem ser implantadas à beira das estradas de ferro que os conduzirão.

Na verdade, os fundadores do núcleo colonial que inicial-



Estação Ferroviária de Aricanga (Ibiracu)

Cruz" pensavam apenas em lavar a terra, seguindo a tradição de seus antepassados. Para isso, o então presidente da Província do Espírito Santo, Afonso Peixoto Abreu Lima, providenciou glebas onde eles foram instalados conforme um minucioso ritual que compreendia desde a marcação dos terrenos até o plantio das mudas, passando pela derrubada da floresta.

Majoritariamente dedicados ao cultivo do café, os imigrantes tinha sua produção exportada pelo Porto de Córrego Fundo, onde atualmente se localiza o município de Aracruz. Posteriormente, eles passaram a plantar também banana-prata e outros produtos agrícolas, que eram conduzidos por tropas de burros até o porto de mar.

O historiador, professor aposentado e escritor Narceu de Paiva, nascido em Baixo Guandu mas ibiraçuense por opção desde 4 de abril de 1955 — como ele faz questão de detalhar — identifica no ano de 1905 o início das transformações que se iniciaram para aquela comunidade de agricultores e até agora ainda não cessaram. Nesse ano, começou a

Vitória-Diamantina, construída e administrada inicialmente pelo Governo brasileiro e por capitais privados, majoritariamente ingleses.

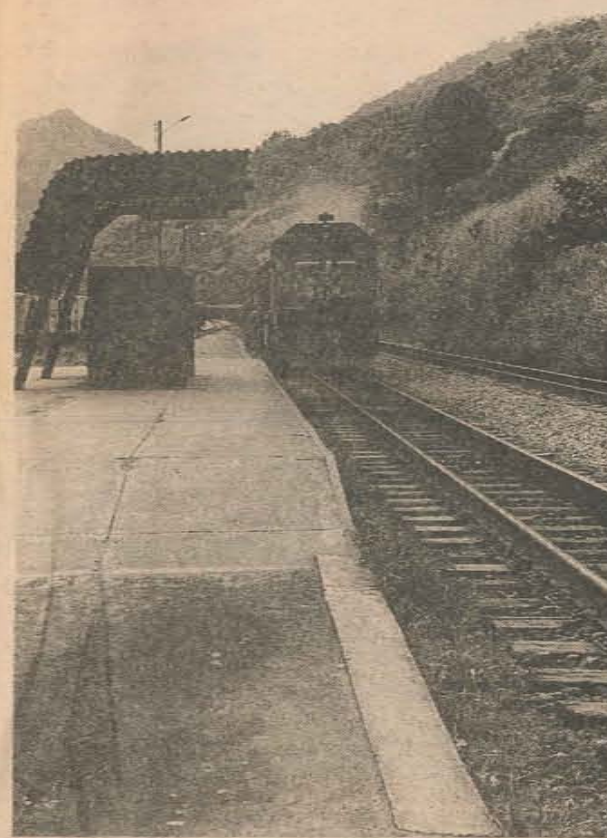
Embora tenha representado o fim das tropas de burro com destino ao porto de Córrego Fundo, a ferrovia que depois passaria a denominar-se Estrada de Ferro Vitória-Minas proporcionou outros tipos de ocupação àqueles que tiveram suas atividades interrompidas em decorrência do progresso. Facilitando o transporte e diminuindo os preços de frete, além de tornar mais próximos os portos estrangeiros através do embarcadouro de Vitória, a ferrovia modificou a paisagem econômica da região de Ibiracu.

Até aquela época centro movimento pelos tropeiros, a localidade tornou-se um importante entreposto comercial, só que utilizando as novidades tecnológicas representadas na época pelo trem. Muitos pioneiros ainda têm saudade das primeiras locomotivas a vapor, que foram o marco inicial da nova época. Através de Ibiracu, a produção predominantemente cafeeira de significativa parcela do Espírito



Narceu de Paiva Filho (historiador e escritor)

Fotos: Tadeu Bianconi/Photopress



Estação Ferroviária de Aricanga (Ibiracu)

ferro até Vitória, de onde ganhava o mundo.

Junto com a estrada de ferro iam surgindo vilas que logo se tornavam povoados para depois se transformar em cidades, todas à beira da ferrovia e próximas a estações como Pendanga, Lauro Müller, João Neiva, São Carlos, Cavalinho, Acioli, Treviso, Piraqueaçu, Caboclo Bernardo, Aricanga e Pedro Palácios.

Quando essas estações começaram a ser erguidas, muitos inconformados com a desativação do porto de Córrego Fundo compreenderam que a ferrovia era fator de progresso para a região e seu povo, ao contrário do que pensavam inicialmente, quando tiveram que substituir suas tropas de burro pelas majestosas composições ferroviárias.

Inicialmente destinados ao trabalho com os animais, seus filhos passaram a frequentar escolas construídas pela Companhia Vale do Rio Doce, que passou a gerir a estrada de ferro e oferecer uma ocupação mais promissora para os filhos da terra. Até hoje funciona a Escola Ferroviária, sucessivas gerações de jovens nascidos na região de Ibiracu para uma vida melhor.

O professor Narceu de Paiva é testemunha de que os filhos de Ibiracu sempre foram bem recebidos na Companhia Vale do Rio Doce, onde dezenas deles trabalham atualmente.

Agora, a Vale está iniciando uma nova fase de sua obra em prol do progresso da região. No momento em que os avanços tecnológicos determinam uma reciclagem de suas atividades, a empresa se prepara para enfrentar e vencer novos desafios, tendo como finalidade melhorar cada vez mais as condições em que vive a população de Ibiracu e da região que gravita a seu redor.

do núcleo colonial que inicialmente se denominou "Santa

saram. Nesse ano, começou a funcionar a Estrada de Ferro

significativa parcela do Espírito Santo chegava pela estrada de

JOÃO NEIVA NASCEU COM A ESTRADA DE FERRO

Assim como Belém e Manaus só existem porque existe o Rio Amazonas, João Neiva é uma dádiva da Estrada de Ferro Vitória-Minas, da Companhia Vale do Rio Doce. A evidência maior dessa afirmação está na própria bandeira e no brasão do município, que fazem alusão à Companhia e à linha férrea operada por ela.

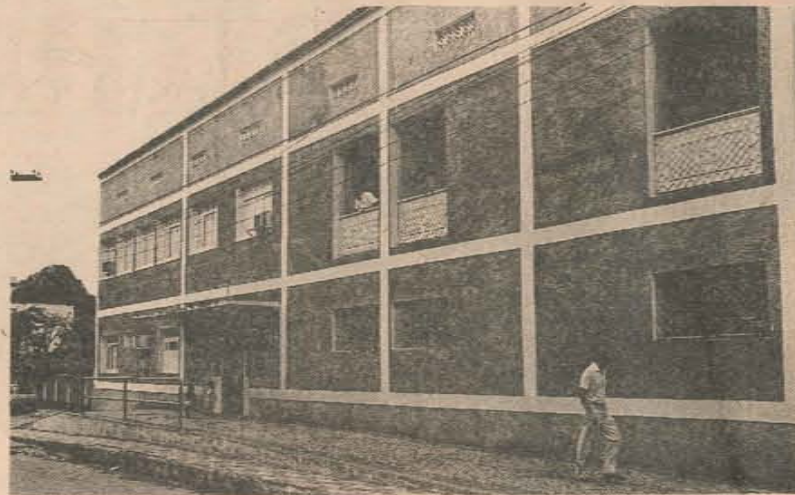
Criado no final de 1905, mas elevado à condições de município apenas no dia 11 de maio de 1988 (quando se emancipou de Ibirajú). João Neiva sempre gravitou em torno da Estrada de Ferro, tendo inclusive surgido após a construção de um armazém onde se guardava a produção de café para embarque nos trens.

Depois disso, cada passo dado por João Neiva a caminho do desenvolvimento ocorreu em função das atividades da Vale, que também contribuiu para o programa construindo a Escola Ferroviária e promovendo outras benfeitorias. Localizado onde hoje existe entroncamento rodoviário das BRs 101 e 259, o município tem esse nome devido a uma homenagem que a alta cúpula da empresa resolveu prestar a um deputado federal pela Bahia, que era ligado à empresa e defendia seus interesses no Rio de Janeiro, onde funcionava a Câmara Federal.

A estação de cargas e passageiros que existia nas proximidades de onde havia a oficina de reparos de vagões foi então batizada com o nome desse político, adotado depois pela vila e a cidade que surgiram com o progresso da área. Mesmo considerando uma imposição da CVRD a escolha desse nome, que nada tem a ver com o Espírito Santo, os moradores mais antigos são unânimes em afirmar que aprenderam a amar o nome da cidade, tornando conhecidos os ali nascidos como joãoneivenses.

NOSTALGIA

Os pioneiros relembram com nostalgia a "camboninha", uma das primeiras locomotivas a vapor a circular no Espírito Santo. Na verdade, quem apareceu primeiro foi a oficina de reparos, em torno da qual os operários ergueram pequenas moradias. Denominada nas primeiras



Hospital-maternidade Sagrado Coração de Maria

décadas do século como "Estrada de Ferro Vitória-Diamantina", a ferrovia tinha como objetivo inicial ligar o litoral capixaba àquela cidade situada a Noroeste de Minas. Quando os planos foram revistos, ela passou a chamar-se "Estrada de Ferro Vitória-Minas", chegando até Itabira e, em seguida, até Belo Horizonte.

Até a década de 50, a ferrovia passava dentro da cidade, sendo que a rodovia ligando Vitória a Colatina corria paralelamente a ela. Naquela época, a região era considerada o principal pólo de escoamento da produção do Norte do Espírito Santo.

Como a vida de João Neiva praticamente gravitava em torno da oficina de reparos, qualquer fato mais grave que acontecia no local repercutia amplamente na vida da comunidade. Um exemplo trágico foi a exploração ocorrida no dia 4 de janeiro de 1952, que vitimou dois operários e transtornou a vida da cidade. A tragédia só não foi maior porque na hora da explosão a oficina estava praticamente vazia. Se tivesse acontecido 15 minutos depois, teria causado pelo menos 100 mortes, pois a grande maioria dos operários já teria entrado em serviço.

Mas não existem apenas recordações negativas em relação à oficina de reparos. Uma tradição encerrada há cerca de dez anos era a realização de missas no recinto, sempre no dia 1º de maio, como forma de homenagear os trabalha-

dores em sua data magna.

O autor da bandeira oficial de João Neiva, Rodrigo Fragini de Marchi, mantendo e cultuando a tradição, além de reverenciar a origem do município, colocou no triângulo central uma locomotiva e a data de 1906, quando a oficina foi inaugurada. Também o brasão oficial apresenta motivos que lembram uma linha férrea e, segundo sua autora Juliana Cirilo da Silva, a atividade ferroviária é a mais marcante da região.

CONTINUIDADE

Quando a empresa decidiu desativar a oficina de reparos, grande número de moradores e funcionários temia que houvesse demissões, que a Vale parasse de contribuir para o desenvolvimento de João Neiva e que o município viesse a sofrer um processo de esvaziamento. Por isso, uma comissão pró-manutenção das atividades chegou a encaminhar um abaixo-assinado ao então presidente José Sarney, ao ex-governador Max Mauro, ao Sindicato dos Ferroviários, à direção da Companhia, à Câmara e à Prefeitura Municipal, solicitando providências para que a oficina não fosse desativada. Até um plebiscito chegou a ser realizado.

No entanto, as previsões catastróficas não se realizaram. Na época, o presidente da CVRD Agripino Abranches Viana explicou que a desativação da oficina era decorrência de um plano maior, iniciado anos



Centro de Formação Profissional Taimo Luís Silva

antes. Na verdade, a intenção da Companhia sempre foi alugar suas instalações de João Neiva para a iniciativa privada. Sempre houve a convicção de que a privatização geraria uma nova fonte de empregos para a região, como prestação de serviços à Vale e outras empresas.

Além disso, nunca esteve nos planos da Companhia cessar a contribuição que sempre deu ao desenvolvimento de João Neiva. Até hoje, a Vale ajuda a manutenção de escolas, hospitais e outras atividades de interesse social ao longo de toda a estrada de ferro. O que a Companhia não poderia fazer era manter a oficina de reparos por uma questão puramente romântica, no momento em que no Brasil inteiro os esforços se multiplicam em busca de um comportamento empresarial que prioriza a competitividade e a produtividade.

Para dar continuidade ao surto de progresso que trouxe para o município, a Vale do Rio Doce montou uma empresa de consultoria que está estudando a melhor alternativa para implantar no galpão que era ocupado pela oficina de reparos uma indústria que gere empregos para a população. Entre as preocupações da Vale nesse trabalho está a de que essa indústria não venha a trazer problemas de poluição am-

redor.

CORREDOR

Outra iniciativa que conta com a participação da CVRD e que poderá trazer significativos benefícios para João Neiva é o corredor de exportação destinado a ligar o Centro-Oeste brasileiro ao litoral capixaba transportando a produção agrícola e industrial para exportação pelo complexo portuário do Espírito Santo.

Quando o corredor de exportação se concretizar, a história se repetirá. Da mesma forma que a ferrovia substituiu com vantagem o Porto de Córrego Fundo desativado no início do século, em território que hoje pertence ao município de Aracruz, o corredor de exportação poderá representar um incremento no progresso depois que a oficina de reparos deixou de funcionar.

Como se sabe, a efetivação do corredor de exportação ensejará em vários pontos do Estado a necessidade de indústria para esmagamento dos grãos que serão transportados por ele, além de outras unidades fabris destinadas ao beneficiamento dos outros produtos agrícolas que passarão a ser exportados pelos portos do Espírito Santo.



Centro de João Neiva — Trilhos da antiga ferreriá

Municipalização na educação está aguardando recursos

O processo de municipalização do ensino foi o principal acontecimento registrado pelo setor educacional de Ibiracú nos últimos meses, segundo informação da secretária Delza Maria Cuzzuol Pimentel. Ela defende a municipalização, por entender que, se partirem do município, as soluções para os problemas na área de ensino são mais rápidas e adequadas à realidade regional. Embora afirmem que até agora tenha recebido apenas os problemas, Delza Cuzzuol acredita que a municipalização da educação se concretize o mais rápido inclusive pelo repasse dos recursos já conveniados. A Prefeitura tem acatado o preceito constitucional de aplicar 25% do seu orçamento na educação. Em 1990 este percentual chegou a 27%.

Vagas

A secretária afirmou que não existe problema de vagas nas escolas. Temos é sobra de vagas, garantiu ela. A rede de ensino existente em Ibiracú é formada por 10 escolas rurais e quatro urbanas de 1º e 2º graus, pertencentes ao Estado, e 15 rurais e duas urbanas de 1º grau, mantidas pela Prefeitura. Ao

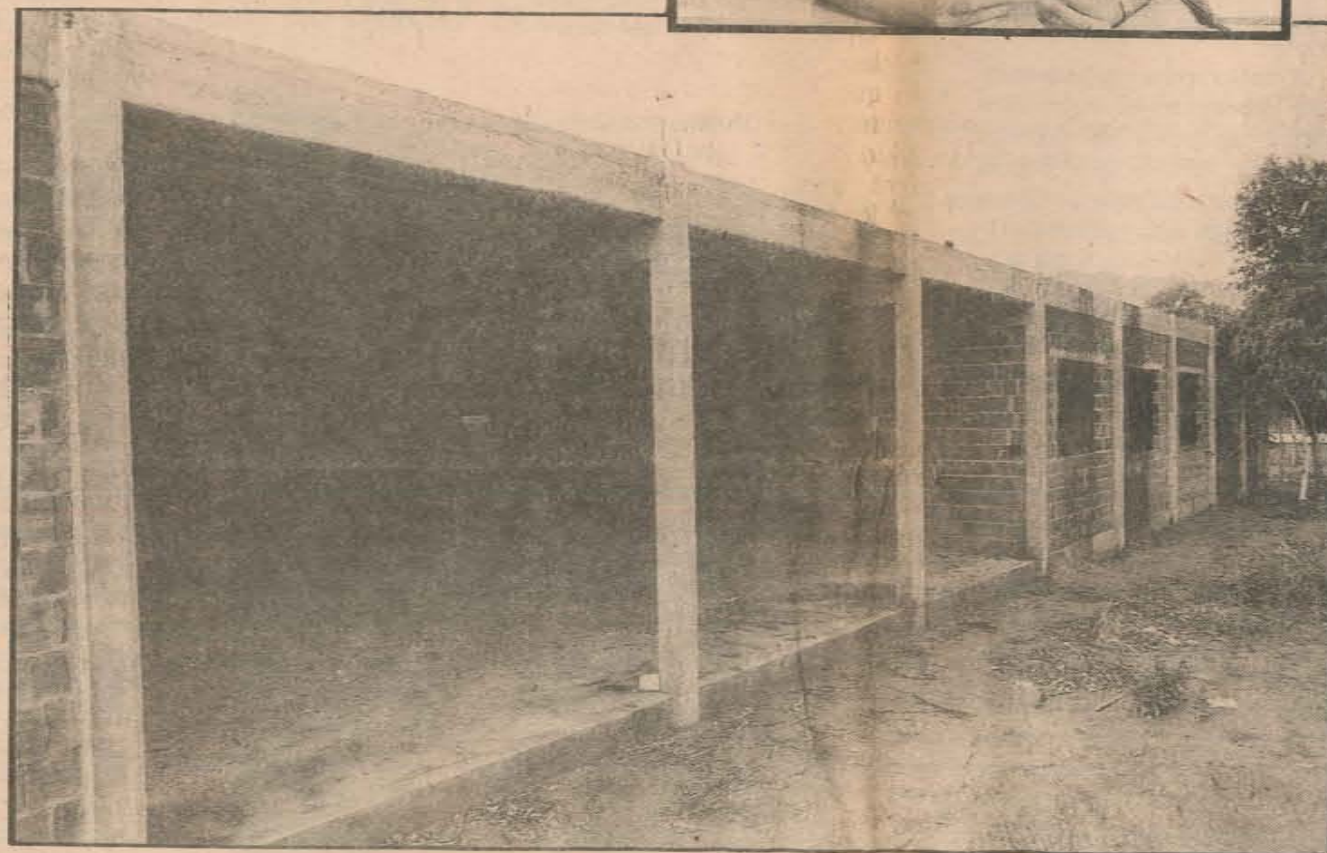
tudo, são cerca de 2.900 alunos matriculados.

Ressaltando que a Prefeitura "trabalha em cima das necessidades" da sua população, Delza Cuzzuol, acrescentou que toda comunidade do interior tem a sua escola. A título de exemplo, ela destacou a implantação do curso de 5ª a 8ª série na escola, de Rio Lape. A Prefeitura está construindo um prédio anexo para receber este curso, que terá como base o ensino rural.

O método de ensino utilizado no município, embora não tenha o caráter obrigatório, foi criado por uma professora de Ibiracú, Maria Stela, há cerca de 10 anos. Ela trabalha com interpretação e criação de texto, observando a realidade da criança, além de seguir a ordem alfabética. A secretária de Educação afirmou que o índice de alfabetização chega a 85% de aprovação. A Prefeitura de Ibiracú também fornece uniformes para alunos da rede escolar e creches. É feita uma triagem na condição econômica da família para se saber se precisará do material. Cada aluno recebe um jogo completo de uniformes. Por último, Delza Cuzzuol afirmou que a evasão escolar não é significativa no município. Ela só acontece quando os pais mudam.



A secretária Delza Cuzzuol Pimentel quer a liberação dos recursos para solucionar problemas do setor educacional. A Prefeitura está reformando e construindo novas unidades, de forma a atender melhor os seus quase 3 mil alunos



Prefeitura estuda construção de hospital



Atendimento laboratorial, um serviço que a Prefeitura presta

A comunidade de Ibiracu poderá ganhar brevemente uma maternidade e um novo pronto-socorro. A informação é do secretário municipal de Saúde, médico Otávio Abreu Xavier. Ele adiantou que o início da obra está apenas dependendo da liberação de recursos, que estão sendo viabilizados, tanto na esfera federal quanto estadual.

A maternidade, projetada para ter 20 leitos, bem como o novo pronto-socorro já tem projeto arquitetônico e dispõe de uma área reservada para sua construção. Embora tenham módulos separados, vão funcionar de forma integrada. Ibiracu não tem hospital. Este serviço é prestado pela unidade de Aracruz.

O município conta apenas com pronto-socorro. De acordo com avaliação do secretário municipal de Saúde, ele está instalado num prédio adaptado, que apresenta deficiências estruturais. O projeto de construção do novo pronto-socorro prevê uma enfermaria para atender a emergências.

Transição

Otávio Abreu disse que o sistema de saúde vive um momento de transição, argumentando que se não acontecer uma municipalização do serviço poderá acontecer um agravamento. Disse ainda que a Prefeitura é quem está bancando a saúde, mas fez o seguinte alerta: sem a colaboração da união e do Estado não teremos como continuar trabalhando.

Além do pronto-socorro, a estrutura de atendimento é formada por uma unidade sanitária, que presta atendimento médico, odontológico e vacinação,



Otávio Xavier destaca a construção da maternidade

Segundo ainda informação do secretário, o quadro de pessoal é composto de 10 médicos, três odontólogos, dois bioquímicos, um enfermeiro e 30 funcionários de apoio. A saúde recebe cerca de 10% do orçamento municipal, que neste ano deve alcançar cerca de Cr\$ 50 milhões. Otávio Abreu ressaltou que o trabalho vem sendo fundamentado na ação preventiva. Destacou a cobertura vacinal, que tem atingido 100% das crianças com idade até 14 anos. Os principais problemas do município, apontou, são de tuberculose e hanseníase, que têm sido "prioridade para nosso atendimento", observou.

Ele afirmou que a construção da maternidade é a possibilidade de expandir o trabalho na área de saúde. Sem isto vamos continuar com ações preventivas. Outra observação sua é sobre a municipalização. Por último anunciou a criação de um serviço especializado em segurança e medicina do trabalho, para empregados da Prefeitura e de pequenas empresas existentes no município.

IBIRACU

1º Centenário
de 08 a 15 de Setembro de 1991
Venha festejar conosco!

Ação Social trabalha integrada com as demais áreas do governo

A Secretaria de Ação Social da Prefeitura de Ibiracu tem uma função relevante num dos principais projetos do Executivo, que é a construção de moradia através do regime de mutirão. É esta pasta que realiza todo o trabalho de levantamento dos dados sócio-econômicos das famílias que serão beneficiadas com moradia. Da mesma forma, é ela que acompanha a transferência e instalação destas pessoas à sua nova casa.

A Secretaria da Ação Social vem atuando junto a outros conjuntos habitacionais, acompanhando todo o seu processo de ocupação pelos novos moradores. A titular da pasta, Vera Lúcia Peruchi, afirma que o trabalho que sua equipe realiza no município de Ibiracu é de uma forma integrada com as demais Secretarias municipais.

Um outro aspecto que ela ressaltou do trabalho feito com as pessoas carentes, que recebem lotes ou moradias, se refere à entrega definitiva da escritura do imóvel.

tem procurado ajudar estas pessoas a chegarem ao destino que desejam.

A Secretaria da Ação Social também trabalha com a criança carente através do projeto "Bem-viver". A criança é encaminhada para o hortão municipal, onde recebe meio salário. Atua, ainda, como um projeto com os idosos, procurando a sua reintegração na sociedade, quer seja através de trabalhos manuais ou atividades de lazer.

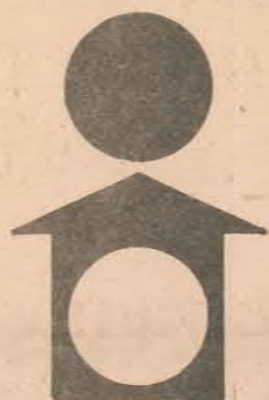


entrega definitiva da escritura do imóvel. Isto só acontece, explicou Vera Peruchi, após prazo de 10 anos, período este em que será feito um acompanhamento do comportamento da família. Caso ela venha transferir o imóvel, por exemplo, não terá a escritura.

A localização do município, próximo à BR-101 e da fábrica da Aracruz Celulose, faz com que a cidade reduza também os efeitos dos problemas sociais. No caso da Aracruz Celulose, a mão-de-obra que não foi absorvida por ela procura Ibirapu para se instalar. Como no município também não existe emprego, gera-se o problema, conforme a secretária. Já a BR-101 é um "escoadouro" natural de migrantes. Vera Peruchi adiantou que a Prefeitura

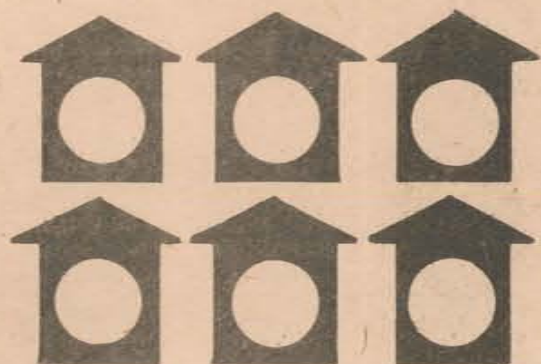


A Ação Social trabalha integrada com demais Secretarias, diz Vera Peruchi



INOCOOP-ES

O INOCOOP-ES e a COOPTRAB — ES, congratulam-se com o Prefeito MARCUS VICENTE e o POVO DE IBIRAPU pelo centenário de sua emancipação política e dão sua contribuição ao Município construindo 437 casas de interesse social



PARABÉNS, IBIRAPU.

Hortão da Prefeitura ajuda a alimentar quinhentas crianças

Aproximadamente 500 crianças, que frequentam escolas e creches existentes no município, são alimentadas com verduras produzidas no hortão da Prefeitura. Brevemente será o peixe, a exemplo de ovos e frangos, que também estará no cardápio alimentar destas crianças. A Secretaria Municipal de Agricultura já construiu cinco poços para a produção de carpa, tilápia, entre outros peixes.

O projeto de piscicultura, explicou o secretário Antônio Brás, vai fornecer o peixe para fazer a complementação da alimentação servida às crianças. Alguns alunos que frequentam escolas têm problemas de aprendizagem, ocasionados por deficiência alimentar, lembrou ele. O projeto conta com cinco poços, que ocupam uma área de cerca de 1.000 m². O secretário estima que dentro de quatro meses serão oferecidos os primeiros peixes.

Alternativa

O hortão da Prefeitura de Ibirapu também utiliza a agricultura alternativa em seu processo de produção. Ocupando uma área de cerca de 2.200 m², produz, entre outros produtos, tomate, cenoura, repolho, abóbora, inhame e pepino. Conforme estimativa de Antônio Brás, são fornecidos semanalmente perto de 300 quilos de produtos às escolas e creches.

Acoplada ao hortão está a granja avícola. Ela fornece semanalmente em torno de 600 ovos e, a cada 15 dias, 210 quilos de carne de frango. Todo o esterco produzido é utilizado na adubação do hortão. Trabalham neste projeto, que é batizado de Bom Menino, três crianças pela manhã e três à tarde, por um período de quatro horas para cada grupo.



Segundo o secretário Antônio Brás, brevemente o peixe fará parte do cardápio alimentar dos escolares de Ibirapu

O projeto também chegou às escolas rurais, onde estão sendo implantadas pequenas hortas. Iniciado há pouco menos de três meses já atingiu cinco escolas. Antônio Brás quer ampliá-lo para mais três. Além de fazer a complementação da alimentação, o aluno tem a oportunidade de aprender técnicas de produção que poderão ser úteis no local onde vive, explicou ele.

Uma outra iniciativa da Secretaria da Agricultura está na área do reflorestamento. A Prefeitura instalou um viveiro para a produção de mudas de

frutas de essências nativas e exóticas. Conforme o secretário, já foram distribuídas mais de 30.000 mudas para arborização de beira de rios, nascentes, encostas, praças e margens de estradas. Recentemente foi feita uma campanha junto aos produtores para obtenção de sementes de nativas.

A Prefeitura também mantém um viveiro para a produção de mudas de café. Antônio Brás adiantou que já foram distribuídas mais de 80.000 mudas e que cerca de 75.000 estão prontas para serem repassadas aos produtores.



População é estimada em 11,3 mil habitantes

Orçamento do próximo ano vai ficar em torno de Cr\$ 1,5 bi

A população do município de Ibiraçu é estimada em cerca de 11.300 habitantes. Deste total perto de 9.200 pessoas residem no perímetro urbano e 2.100 na zona rural. Além da sede, o município é formado pelo distrito de Pendanga e mais 22 comunidades rurais. Ele fica a cerca de 60 quilômetros de Vitória.

Sua área atual é de 202 quilômetros quadrados. Localiza-se na microrregião homogênea 206. Ao Norte, tem limite com João Neiva; ao Sul com Fundão; a Leste com Aracruz; e, a Oeste, com Santa Teresa. A sede de Ibiraçu fica a uma altitude de 50 metros. Seu ponto mais alto, medindo 761 metros, está na região de Alto Piabá, divisa com Santa Teresa.

O tipo de solo predominante é o latossolo amarelo. A temperatura mínima é de 10° e a máxima 35°. A média atinge os 25 graus centígrados. A precipitação pluviométrica anual é de 1.296 milímetros, com a ocorrência verificada

entre os meses de outubro e janeiro. A topografia é ondulada.

O município conta uma reserva florestal de Mata Atlântica, onde são encontradas espécies de madeira como jequitibá, peroba, ipê, entre outras, de responsabilidade da Prefeitura. Ela fica no morro de Aricanga e tem uma área de aproximadamente 250 hectares de floresta intacta. É também do poder público municipal a Estação Ecológica do Morro da Vargem, onde está o Templo Zen-budista. Ela tem perto de 100 hectares.

Segundo informações do técnico do escritório local da Emater, Sebastião José Sabbag é a média propriedade agrícola que predomina na estrutura fundiária. Dados fornecidos por ele mostram que existem 25 propriedades com menos de 10 hectares; 373 propriedades de 10 a 100 hectares; 28 propriedades de 100 a 200 hectares e 12 propriedades com área acima de 200 hectares.

O secretário de Finanças da Prefeitura de Ibiraçu, Amauri Curto, estima que o próximo orçamento municipal, para o exercício de 1992, deverá ser três vezes maior em relação ao deste ano, que foi de cerca de Cr\$ 525 milhões. Ele espera que até o final deste mês tenha diretrizes, que começam a ser discutidas com os técnicos do Governo estadual, para montar a sua programação financeira do ano 92, cuja projeção deverá alcançar a soma de aproximadamente Cr\$ 1,5 bilhão.

Amauri Curto acha que serão mantidos os mesmos parâmetros para o próximo orçamento. Ou seja, mais da metade dos recursos programados se destinará para investimentos. A outra parte é gasta com custeio. Ele não fugiu à regra geral ao afirmar que “não está fácil administrar” o município nesta conjuntura de crise econômica,



Amauri Curto lembra orçamento ampliado

sintetizando nesta frase o que pensa: “Fazemos o que podemos”.

As obras que estão sendo realizadas no município só estão sendo possíveis graças a convênios que o prefeito, Marcus Vicente, tem conseguido assinar com os Governos federal e estadual e à

ajuda de algumas empresas da iniciativa privada, ressaltou. Do total do orçamento deste ano de 91, 25% dos recursos são do ICMS, 30% do Fundo de Participação dos municípios e apenas 5% são provenientes de receita própria — estes índices tiveram como base o mês de julho último. O restante é de convênios e alguns outros repasses.

A Secretaria Municipal de Obras e Serviços, com 27%, é a que fica com a maior fatia do bolo orçamentário. Logo a seguir vem a Secretaria da Educação, com o mínimo de 25%, conforme estabelece a Constituição brasileira — no ano passado ela ficou com 27%. A terceira maior fatia cabe à Secretaria da Saúde, com 12,75%, e a Secretaria da Administração têm 11% do orçamento. As demais recebem abaixo de 10%.